

# SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A ATUAÇÃO NA COVID 19

## MENTAL HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS IN FRONT OF ACTION IN COVID 19

Ayra Correia da Costa <sup>1</sup>

Maria Helena da Silva Lopes<sup>2</sup>

Giane Elis de Carvalho Sanino <sup>3</sup>

**Resumo:** A pandemia do novo coronavírus teve início em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, resultou em várias mortes e deixando várias pessoas com sequelas. Os profissionais da área da saúde por estarem na linha de frente foram um dos mais afetados, com o presenciar constante de mortes, lidando com jornada de trabalho cansativa, desgastante e a falta de recursos nos hospitais para

prestar assistência aos pacientes. A pesquisa teve como objetivo avaliar se ocorreu desgaste emocional nos profissionais de enfermagem frente à atuação na Covid-19. O método utilizado foi a pesquisa de campo do tipo quantitativa descritiva e exploratória, realizada por meio de coleta de dados através de um formulário no google forms enviado pelas redes sociais. Sendo os critérios de inclusão: profissionais de en-

---

1 Graduada em Enfermagem pelo Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista – UNIP

2 Graduada em Enfermagem pelo Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista – UNIP

3 Doutorado em Educação pela Universidade Nove de Julho, Brasil(2013) Professor Titular da Universidade Paulista



fermagem, técnicos e auxiliares que residem em São Paulos e que atuam com paciente com Covid-19, e como critérios de exclusão: profissionais que não atuam na área da saúde e nem profissionais da enfermagem que não trabalharam com pacientes portadores de covid-19 ou que não residem em São Paulo. Após a coleta dos dados foram realizados os cálculos de frequência relativa/percentual, mostrando a quantidade dos profissionais que apresentam cansaço mental pela pandemia. Os resultados calculados foram apresentados em gráficos e tabelas. Os resultados da pesquisa demonstraram que 75% (média C 4,6 a > 5,0) dos profissionais de enfermagem apresentam estresse muito intenso e 25% (2,1 a 3,5) estresse leve a moderado. Portanto, foi evidenciado que existe desgaste emocional nos profissionais de enfermagem

que atuam ou atuaram com usuários dos serviços de saúde acometidos pela Covid-19, com um nível de estresse muito intenso e estresse leve a moderado, não deixando de evidenciar uma ausência de estresse.

**Palavras Chaves:** Enfermagem; Saúde Mental; Covid19; Estresse Ocupacional.

**Abstract:** The new coronavirus pandemic began in December 2019 in the city of Wuhan in China, resulting in several deaths and leaving several people with sequelae. Health professionals, being on the front lines, were one of the most affected, with the constant witnessing of deaths, dealing with a tiring, exhausting workday and the lack of resources in hospitals to provide assistance to patients. The research aimed to assess whether there was emotio-



nal exhaustion in nursing professionals in the face of Covid-19. The method used was descriptive and exploratory quantitative field research, carried out through data collection through a form in google forms sent by social networks. Being the inclusion criteria: nursing professionals, technicians and assistants who reside in São Paulo and who work with patients with Covid-19, and as exclusion criteria: professionals who do not work in the health area and nor nursing professionals who have not worked with patients with covid-19 or who do not reside in São Paulo. After data collection, relative frequency/percentage calculations were performed, showing the number of professionals who have mental fatigue due to the pandemic. The calculated results were presented in graphs and tables. The research results showed that 75%

(mean C 4.6 to > 5.0) of nursing professionals have very intense stress and 25% (2.1 to 3.5) have mild to moderate stress. Therefore, it was evidenced that there is emotional exhaustion in nursing professionals who work or have worked with users of health services affected by Covid-19, with a very intense level of stress and mild to moderate stress, not failing to show an absence of stress.

**Keywords:** Nursing; Mental health; Covid-19; Occupational Stress.

## INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus teve início em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China, conhecido como síndrome respiratória aguda grave – coronavírus 2 (SARS- CoV-2), mas popularmente adotado como



Covid-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (Morales, J, 2020), surge como um incômodo afetando os sistemas de saúde do mundo. No Brasil, o primeiro caso de covid-19 foi registrado pelo Ministério da Saúde e pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) no dia 26 de fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo (Brasil, 2020).

No país, o SARS-CoV-2 já infectou mais de 12 milhões de pessoas levando a óbito mais de 300 mil, sendo ao todo 50 mil infectados e 690 óbitos entre profissionais da enfermagem na linha de frente. (COFEN, 2021) Nesse contexto, os enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem desempenham um papel fundamental no combate a Covid-19, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas também por se tratar da maior categoria profissional de Saúde, e

a única que está 24h ao lado do paciente. (COFEN, 2021) Assim, os profissionais de enfermagem se tornam o pilar principal no processo do cuidar. No Brasil, a enfermagem representa mais de 2.4 milhões de profissionais que independente da área de atuação estão na linha de frente para a prestação de assistência à saúde. (COFEN, 2021)

Considerando o ambiente estressante, a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), falta de medicamentos e o presenciar de muitas perdas, a vivência de tudo isso se torna capaz de estimular comportamentos e ações nos profissionais de saúde, como relações estressantes entre os trabalhadores e seu ambiente de trabalho deixando-os mais angustiados, podendo colaborar para a predisposição e até mesmo o desenvolvimento de doenças. (Alves JCR, Ferreira, MB, 2020)



Assim, com a pandemia pela doença covid-19, notou-se um aumento da crise na saúde pública brasileira, o SUS (Sistema Único de Saúde) vem sendo sistematicamente desmantelado por um misto de inépcia na gestão, falta de investimento, burocracia e desvios (Cerqueira S, Thomas JABC, 2020). Além disso, a ineficiente administração financeira e o repasse irregular de orçamentos prejudicam a qualidade do trabalho. Isso não só desmotiva os profissionais, mas também diminui a qualidade do atendimento (CEEN, 2021).

Nesse cenário, é possível notar que os impactos da pandemia vão deixando rastros na saúde mental dos profissionais de enfermagem que estão na linha de frente. O cansaço mental fica evidente quando esses profissionais diariamente ficam mais expostos ao risco de infecção a

covid-19, o excesso de trabalho com a demanda pesada, o medo constante de infectar alguém da família, colegas de trabalhos e até mesmo pacientes, o distanciamento social de entes queridos, aumento do estresse, tudo acarreta a fragilidade desses profissionais. (Gameiro N, 2020)

Assim, como resultados da pandemia passam a estar expostos a apresentar sofrimento, angustia na vida diária, sendo eles transtornos psiquiátricos, como depressão, transtorno de ansiedade, transtorno do estresse agudo, transtorno do estresse pós-traumático, entre outros. (Souza LC, Moreira RP, 2020)

A razão de se pesquisar a saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à atuação da covid-19, é de poder buscar a compreensão sobre quais são os fatores que levaram esses profissionais a chegar ao cansaço men-



tal. O presente trabalho torna-se relevante em razão da situação que a pandemia ainda está instalada, sem vacinas suficientes, faltas de leitos em UTIs, falta de medicamentos entre outros fatores, que acabam elevando as situações desgastantes que os profissionais de enfermagem estão enfrentando constantemente como: medo, cansaço mental e físico, angústia e solidão.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Desgaste Emocional dos Profissionais de Saúde diante da COVID-19**

A doença COVID-19 foi pela primeira vez identificada em 2019 e em 2020, a Organização mundial da Saúde (OMS), declarou ser uma pandemia (Lemos AS, Cardoso AR, Alinne A, Da

G, Barros BS, Colman VP, Filho SPSP, et. al, 2022) Diante dessa situação pandêmica, os profissionais de saúde são responsáveis pela primeira linha de defesa para o combate da doença.

Alguns fatores como medo de se contaminar ou de transmitir o vírus para a família, desinformação, aumento da carga de trabalho, a alta quantidade de doentes e mortes (inclusive dos próprios profissionais), ocasionam um risco psicossocial ocupacional desses profissionais de saúde atuantes com portadores da COVID-19. Além disso, também são fatores que levam a um estresse ocupacional, a Falta de Equipamentos de proteção individual (EPIs) e Equipamentos de proteção coletiva (EPCs), carência de profissionais capacitados para atuar com a doença, agressões tanto físicas quanto mentais que tais profissionais so-



freram pelos pacientes. (Lemos AS, Cardoso AR, Alinne A, Da G, Barros BS, Colman VP, Filho SPSP, et. al, 2022)

Com base em um estudo feito, sintomas como insônia e angústia, os índices foram maiores em profissionais de enfermagem do que em profissionais médico. E, dentre os profissionais de saúde, 77,6% apresentaram sintomas que se referem a depressão, 76,4% angústia, 60,2% sintomas que referem a ansiedade e 50,4% insônia, pela atuação na COVID-19. (Silva FAN de M, Silva P de A, Silva AWR, Gomes ABS, Aragão SS da C, Pereira VA, et al, 2022)

Uma pesquisa feita no Reino Unido, onde tiveram 709 participantes, relatou que quase um de cada cinco enfermeiros e mais de um a cada sete médicos, tiveram pensamentos de suicídio ou automutilação (Silva FAN de

M, Silva P de A, Silva AWR, Gomes ABS, Aragão SS da C, Pereira VA, et al, 2022). Já nos Estados Unidos, um estudo com 1.685 participantes, foi demonstrado que os profissionais que apresentavam doenças psíquicas antes da pandemia da COVID-19, têm um aumento no risco de ansiedade e depressão e 14% relataram ideias suicidas. (Silva FAN de M, Silva P de A, Silva AWR, Gomes ABS, Aragão SS da C, Pereira VA, et al, 2022)

Os profissionais que atuam em Unidades de Terapia Intensiva, com maior risco de infecção pela COVID-19, apresentam mais sinais de Burnout, segundo estudo feito em dois hospitais na Grécia. (Silva FAN de M, Silva P de A, Silva AWR, Gomes ABS, Aragão SS da C, Pereira VA, et al, 2022)

Fazendo-se um comparativo, mesmo em tempos não



pandêmicos, é evidenciado um cansaço mental dos profissionais de saúde. Um estudo feito com a amostra sendo profissionais de saúde da atenção básica, demonstrou que há uma prevalência de transtornos psiquiátricos como depressão, fadiga, irritabilidade, insônia, dificuldade de concentração e outras queixas somáticas, nos profissionais de atenção básica. (Melo CIE, Sousa MNA, Costa TS, et. al, 2022)

Nesse mesmo estudo, foi visto como fatores de estresse dificuldade entre equilíbrio da vida privada e trabalho, insegurança no emprego, condições de saúde precárias da população que aumenta a pressão para esses trabalhadores. Além disso, também tem a dificuldade de convivência com a equipe, grandes demandas de trabalho, falta de materiais para o trabalho, por má gestão, entre outros fatores (Melo CIE,

Sousa MNA, Costa TS, et. al, 2022).

Em um estudo de 2019, que avaliou a saúde mental dos profissionais de saúde que atuam em Unidade de Terapia intensiva, demonstrou que houve uma predominância de 46,66% de trabalho ativo dos profissionais. O trabalho ativo na pesquisa é definido como trabalhos que têm alta demanda psicológica, mas que permite ao trabalhador tomar decisão de quando vai desenvolver suas tarefas e usar seu potencial intelectual para isso. (Pascoal KPMF, Santos ACBC, Silva JASS, et. al, 2019)

Estados e municípios realizam tentativas de criar estratégias de apoio psicológico por atendimento remoto, sendo eles redes de apoio ou teleconsultas. O Ministério da Saúde e as Secretárias de saúde começaram a fornecer vídeos aulas, manuais,



cartilhas, entre outros, com o objetivo de dar apoio. Porém há dificuldades nesse tipo de apoio, como a dificuldade de acesso à internet, carga horária dos profissionais e a falta de conhecimento desses recursos oferecidos. (Stival MM, Ferreira VM, Santos WS, Silva AR, et. al, 2022)

Portanto, é necessário desenvolvimento de programas como atividades de acolhimento, conversa e escuta, em um local de relaxamento e decompressão nos hospitais. (Stival MM, Ferreira VM, Santos WS, Silva AR, et. al, 2022)

### **Desgaste Emocional dos Profissionais de Enfermagem**

A equipe de enfermagem são os profissionais com maior contato com a população, que atuam na linha de frente no atendimento em diversos con-

textos de saúde, no contexto na pandemia da covid 19 não foi diferente, os enfermeiros foram expostos a altas demandas de trabalho físico e mental. Esses profissionais sofrem com uma grande carga de exposição que colabora para o aumento na vulnerabilidade á covid 19, muitos enfermeiros foram contaminados resultando no seu afastamento temporário, contribuindo para o aumento da sobrecarga de trabalho nos demais profissionais da equipe. (Moreira AS, De Lucca SR. Apud Huang Y, Bridges J (2020), Modesto Neto LR, Almeida HG, Esmeraldo JD, et al., 2020)

Os enfermeiros tiveram que lidar diariamente com condições que desencadeiam problemas biológicos, mentais e sociais: aumento do desgaste profissional relacionado ao aumento da quantidade de pacientes, associado ao



fato que se tratava de uma doença desconhecida e que até então não se sabia de suas complicações; o medo constante de infectar familiares com o vírus; a falta de recurso foi um importante fator para o adoecimento dos enfermeiros, gerando um esgotamento desses profissionais. (Luz DCRP, Campos JRE, et al, 2021)

Muitos profissionais começaram a apresentar manifestação de transtornos de ansiedade generalizada, depressão, alterações na qualidade do sono Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), ataques de pânico, síndrome de Burnout ou esgotamento profissional, Transtorno do Estresse- Pós-traumático (TEPT), chegando até ao caso de suicídio. (Moreira AS, De Lucca SR. Apud Huang Y, Bridges J (2020), Modesto Neto LR, Almeida HG, Esmeraldo JD, et al., 2020)

Entre um dos primeiros estudos já publicados sobre a saúde mental envolvendo profissionais na linha de frente demonstra que a prevalência de profissionais da enfermagem com ansiedade é de 48,9% e com depressão de 25% sendo a maior parte da amostra composta por mulheres, 44,2% composto por técnicos em cargo assistencial, 55,8% que atuam em setores críticos, concursados 44,2% e trabalhadores na área da saúde há mais de 10 anos 27,9%. (Luz DCRP, Campos JRE, et al, 2021)

Em outro estudo já publicado mostra que apenas 9% dos profissionais estão fazendo atendimento psicoterapêutico e 13% fizeram uso de psicofármacos até aquele momento. O consumo de bebidas alcoólicas foi referido em 41% da pesquisa, e o uso tabaco em 10% do grupo, não foi referido o uso de qualquer



outra substância psicoativa entre os entrevistados. (Horta RL, Camargo EG, Barbosa MLL, Lantin PJS, Sette TG, Lucini TCG, et al, 2021)

Nesse sentido, ações de intervenções psicológicas voltada para os profissionais da enfermagem são necessários, com ações de promoção, prevenção e recuperação das pessoas com transtornos mentais. Essa assistência tem como intuito fornecer a ajuda emocional e o sentimento de pertença a um contexto, e um bem-estar psíquico. (Moreira AS, De Lucca SR. Apud Huang Y, Bridges J (2020), Modesto Neto LR, Almeida HG, Esmeraldo JD, et al., 2020)

Dada as circunstâncias os profissionais de enfermagem e outros voluntários que atuam na pandemia de Covid-19 de Pernambuco criaram a “Rede Cuidar Enfermagem”, com o intuito

de oferecer gratuitamente de forma online, escuta psicológica e orientações para práticas integrativas e complementares em saúde que auxiliem os trabalhadores a diminuir o estresse e a vencer os múltiplos desafios que têm causado sofrimento físico, mental e emocional. (Moraes T, 2020)

É importante que o cuidado com a saúde mental dos profissionais de enfermagem continue e não seja minimizado na pós-pandemia, alguns profissionais podem demorar para exteriorizar o luto, medo, angústias e o esgotamento físico e mental. (Moreira AS, De Lucca SR. Apud Huang Y, Bridges J (2020), Modesto Neto LR, Almeida HG, Esmeraldo JD, et al., 2020)

## **OBJETIVO GERAL**

Avaliar se existe desgaste emocional nos profissionais de



enfermagem frente à atuação na Covid-19.

## HIPÓTESES

- Na população alvo há prevalência de desgaste emocional;
- Na população alvo a saúde mental está preservada.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Tipos de Pesquisa

A pesquisa ao qual apresentamos, é do tipo pesquisa de campo. A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar. É a observação de fatos na coleta de dados. (Marconi MA, Lakatos

EM, 2002)

Os tipos de pesquisa de campo utilizados são: Quantitativo-Descritivas: Tem por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas ou amostras de populações e programas. Utiliza-se técnicas como entrevista, questionário, formulários, etc.; Exploratório: Tem por objetivo a formulação de questões ou de um problema para desenvolver hipóteses. Também é realizado coleta de dados que pode ser entrevista, observação participante, análise de conteúdo, etc. (Marconi MA, Lakatos EM, 2002)

O método utilizado foi o Snowball sampling (Bola de neve), que consiste em uma amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais, onde se inicia com um grupo específico (as sementes) e esses, vão convidando outros aos quais fa-



zem parte do objetivo do estudo (Baldin N, Munhoz EMB, 2011). O objetivo é que apresentemos a pesquisa para um certo grupo de profissionais de enfermagem que selecionamos e seguindo o método, eles chamem outros profissionais para participar. A coleta de dados foi considerada suficiente até termos a exaustão dos dados, constatada pela similaridade das respostas ao instrumento de coleta de dados.

A pesquisa foi feita de modo online, onde enviamos o link do formulário da pesquisa para os profissionais via rede social. Fizemos uma conta na rede social Instagram, o nome do perfil foi @ProjetoSauMenEnf, com o objetivo de divulgar para profissionais de enfermagem já conhecidos e outras pessoas, a fim de que possam divulgar para profissionais que conheçam, aplicando assim o método

de amostragem não probabilística do Snowball sampling, que não possui um número exato de participantes. Criamos então um post em tal rede social, com o título do projeto e as informações necessárias para os participantes e o link do formulário foi enviado ao entrarem em contato com o direct do perfil, pois antes de responderem, se faz necessário a assinatura do TCLE.

### **Local da Pesquisa**

A Pesquisa foi feita no Estado de São Paulo, não tendo uma instituição específica. Os profissionais selecionados foram de hospitais/UBS diferentes, porém todos atuantes no Estado de São Paulo, de modo direto com portadores de COVID19.

### **Sujeito da Pesquisa**



Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais de enfermagem que atuam diretamente com pacientes com a doença COVID19.

### **Critérios de Inclusão**

- Profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares), atuantes ou os que já atuaram diretamente com pacientes portadores da COVID19
- Os profissionais selecionados atuam no Estado de São Paulo

### **Critérios de exclusão**

- Profissionais de enfermagem, não atuantes com pacientes portadores da COVID19
- Os demais profissionais de saúde
- Profissionais de enfermagem que não atuam no Estado

de São Paulo

### **Coleta de Dados**

#### **Instrumento de coleta de dados**

A coleta foi realizada por meio da aplicação de um questionário com duas partes, criado no google forms <https://docs.google.com/forms/d/1P50TipvBiCfRB-NLeeovlOF2D9j9PKUIgfftkXN-6CAFA/e/dit> (Apêndice I) e, aplicados virtualmente. . Enviamos o link do formulário por meio da rede social Instagram, após apresentarmos a pesquisa e assinarem o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para os profissionais selecionados e, foram coletadas as respostas para análise dos dados.

Na segunda parte do questionário, utilizamos o instrumento de avaliação chamado



Questionário de avaliação de nível de estresse, que tem por objetivo verificar se o pesquisado tem ausência de estresse, estresse leve a moderado, estresse intenso, ou estresse muito intenso<sup>24</sup>. Tal questionário possui 26 questões, e a pontuação é calculada na resposta de cada questão, sendo elas<sup>24</sup>:

- 1: Nunca;
- 2: Raramente;
- 3: Às vezes;
- 4: Frequentemente;
- 5: Muito Frequentemente;

Os critérios para a avaliação dos resultados se dão da seguinte forma<sup>24</sup>:

Temos que somar os pontos das questões 1 a 14, fazer a média do resultado (dividir por 14) e multiplicar essa média por 2, tendo assim a média A;

Somamos os pontos das

questões de 15 a 26, fazemos a média (dividir por 12) e teremos assim a média B;

Para medir a média C: Somamos a média A com a média B e dividimos o resultado da soma por 2;

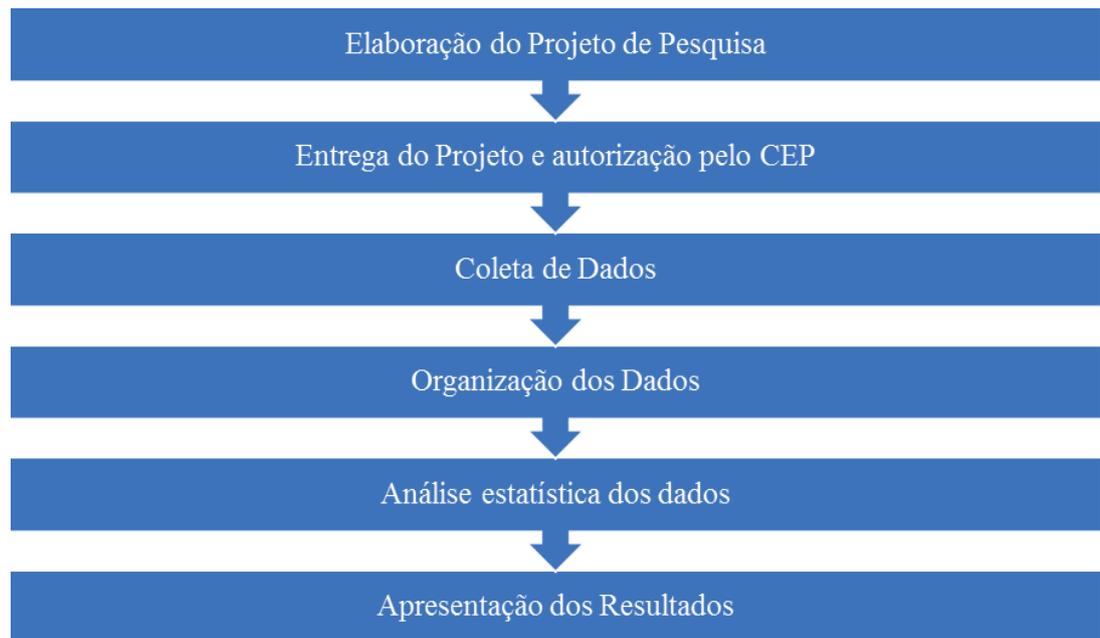
#### **Interpretação da média C<sup>24</sup>:**

Ausência de estresse (média C de 1,0 a 2,0); Estresse leve a moderado (2,1 a 3,5); Estresse intenso (3,6 a 4,5); Estresse muito intenso (4,6 a > 5,0);

#### **Procedimento da Coleta de Dados**

Os dados da pesquisa, foram coletados segundo o fluxograma a seguir:





**Figura 1.** Fluxograma do Procedimento da Coleta de dados. UNIP, São Paulo, 2022.

### **Análise dos Dados**

Referente as variáveis nominais e ordinais: foram realizados cálculos de frequência relativa/percentual, em cada categoria profissional na enfermagem, mostrando o número por porcentagem, a quantidade dos profissionais que apresentam cansaço mental pela pandemia, que é evidenciado pelas respostas ao instrumento de coleta de dados.

Os resultados calculados foram apresentados em gráficos e tabelas, que conteve as categorias profissionais (técnico, auxiliar e enfermeiro) e as porcentagens calculadas.

### **Análise de riscos e benefícios para a população estudada**

O desenvolvimento de estudos garante a segurança física dos participantes envolvidos, visto que foi realizado virtual-



mente sem a exposição à fatores de risco, sendo um levantamento de dados realizado de maneira online, com a utilização de formulário, sem contato físico. No entanto, esclarecemos no TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) a possibilidade de exposição a questões sensíveis, o que acarretará a um risco mínimo, permitindo a recusa de resposta em questões que causem incômodo, sem nenhum prejuízo ao mesmo.

O formulário disponibilizado pelo Google mais comumente conhecido como Google forms, ferramenta utilizada para disponibilizar online o questionário desta pesquisa para coleta de dados, com um amplo recurso de interação, pode ser enviado por e-mail e até mesmo pelas mídias sociais, de forma individualizada ou em grupos pertencentes ao tema abordado, os participan-

tes então, poderão responder os questionamentos com a garantia de sua confiabilidade, visto que para a elaboração e resposta deste não se faz necessário o vínculo de documentos ou dados do cidadão, como CPF ou RG.

A pesquisa poderá ser benéfica para os pesquisados pelo conhecimento do cansaço mental gerado ou não gerado, pela situação pandêmica, fazendo assim com que se tenha a possibilidade de uma reflexão e um olhar mais holístico para si mesmo e, talvez esse olhar mais aprofundado sobre o tema, possa fazer com que os mesmos cheguem a constatação da sua condição de saúde e, possam procurar estratégias de enfrentamento e até mesmo o auxílio de um profissional especializado na área. E para a área da saúde em geral, por constatar a fragilidade no qual os profissionais de saúde estão expostos



em suas práticas laborais diárias, para também poderem refletir sobre estratégias de enfrentamento.

### **Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa**

A pesquisa será suspensa caso o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, não a aprove.

### **Publicação dos resultados**

Os resultados serão publicados para a instituição da Universidade Paulista – UNIP, para que usufruam dos dados que forem coletados, organizados e calculados, sobre o tema que tem importância relevante na situação atual de pandemia a qual estamos submetidos.

### **Aspectos éticos**

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Paulista – UNIP, para avaliação, somente após autorização foi iniciado a coleta de dados. Para o desenvolver do estudo, foram seguidas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas, conforme Resolução 466/12, que traz termos a serem seguidos em todas as pesquisas que envolvem seres humanos para coleta de dados.

Foi apresentado aos participantes o “Termo de consentimento Livre e Esclarecido” (ANEXO I). Enviamos o Termo para cada participante selecionado, de modo virtual, antes de enviar o formulário de Instrumento de coleta de dados. Assim que assinaram os termos, enviamos o formulário para que respondam a pesquisa. Somente após a concordância deles, os dados foram coletados.



A Pesquisa foi aprovada pelo CEP da UNIP. CAAE 49429821.1.0000.5512.

### **Resultados Esperados**

Será benéfico para novas pesquisas na área, para o conhecimento dos pesquisados e das pesquisadoras e para os leitores do estudo presente, possibilitando a visão e reflexão do tema proposto.

Espera-se identificar o cansaço mental ou não dos profissionais da linha de frente do combate a Covid-19, trazendo de forma quantitativa os resultados da pesquisa relacionados a saúde mental dos profissionais atuantes no enfrentamento da Covid-19.

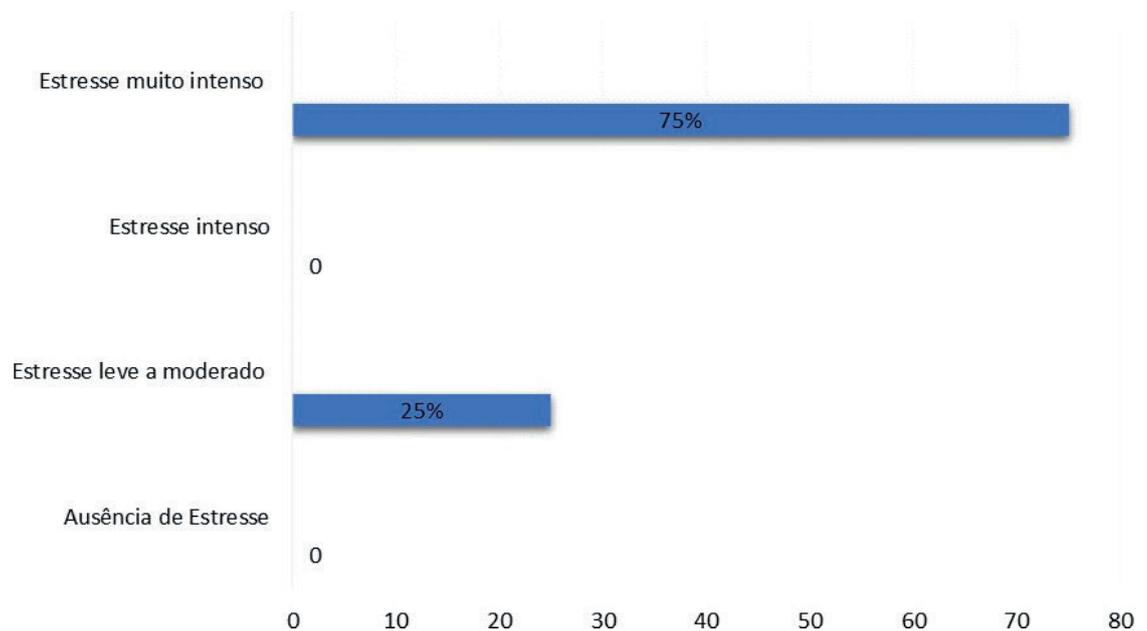
### **RESULTADOS**

Participaram ao todo 4 profissionais de enfermagem,

sendo um (uma) auxiliar de enfermagem, um (uma) técnico(a) de enfermagem e dois Enfermeiros(as).

Foi evidenciado, após calculados as médias C de todos e feitos os cálculos de Frequência Relativa/Percentual: 75% da amostra demonstraram Estresse muito intenso (média C 4,6 a >5,0) e 25% demonstraram Estresse Leve a Moderado (2,1 a 3,5), o que demonstramos por meio do gráfico 1 a seguir:

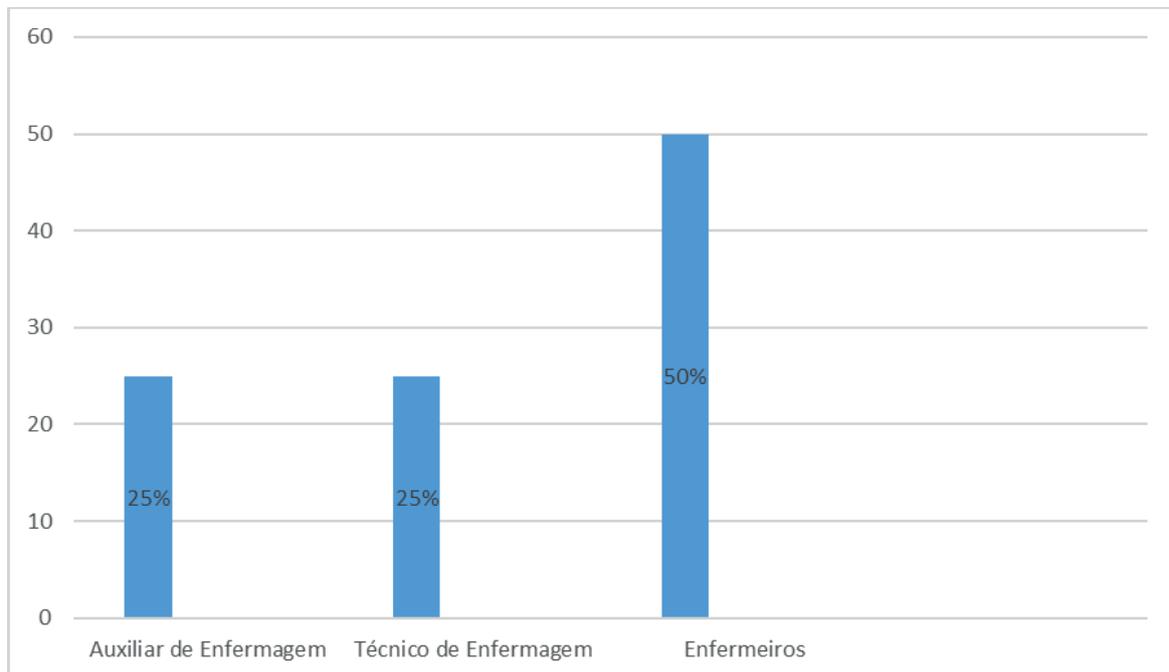


**Gráfico 1 – Porcentagem do nível de estresse dos profissionais. Unip, São Paulo, 2022.**

Dentro Desses 75%, contém 1 Técnico (a) de Enfermagem, média C de 5,15; e 2 Enfermeiros (as); Enfermeira (o) 1: Média C de 5,015; Enfermeira (o) 2: Média C de 5,80; e nos 25% Temos 1 Auxiliar de Enfermagem: Média C de 2,48 O que

demonstramos nesse gráfico 2 a seguir:



**Gráfico 2 – Nível de estresse por categoria profissional. Unip, São Paulo, 2022**

Demonstramos pelo Gráfico 2 portanto, que os 25% pela categoria Auxiliar de Enfermagem demonstrou nível de Estresse leve a moderado; 25% da categoria de Técnicos de enfermagem, demonstrou nível de estresse muito intenso; e os outros 50% de Enfermeiros também demonstraram nível de estresse muito intenso.

## DISCUSSÃO

Segundo uma pesquisa feita, a área da enfermagem apresenta maior suscetibilidade para desenvolver problemas de saúde mental, pelo fato de uma maior interação com os pacientes, enfrentamento do processo de morte, uma alta carga de trabalho, número alto de infecções pela COVID19 entre os trabalhadores, o receio de contaminar familiares e casos de morte entre os profissionais de saúde (Cunha apud Santos, et al, 2022).



Em Tóquio, foi identificado por um estudo, que o tempo de profissão também está relacionado a depressão, sendo a enfermagem os profissionais que apresentam um maior risco de desenvolver os sintomas da depressão (Silva FAN de M, Silva P de A, Silva AWR, Gomes ABS, Aragão SS da C, Pereira VA, et al, 2022).

O Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo fez uma pesquisa do sofrimento mental dos profissionais de enfermagem, com 10.329 participantes, e obtiveram o seguinte resultado: 62,1% dos profissionais relataram ter sofrimento em relação ao trabalho, desde quando se iniciou a pandemia. 70,2% dessa porcentagem, possuem sintomas físicos como tontura, fraqueza, problemas de respiração, formigamentos, dificuldade de se concentrar, esgotamento físico e/

ou cansaço. Ainda dentro dessa porcentagem de profissionais que têm sofrimento, 64,5% possuem sintomas emocionais como pânico, esgotamento mental, medos, sentimentos e pensamentos ruins (COREN, 2021).

Portanto, foi demonstrado por meio da nossa pesquisa, que realmente há um nível de estresse nos profissionais de enfermagem frente a atuação na pandemia, o que é evidenciado pelas literaturas aqui citadas. 75% dos profissionais participantes demonstrou um nível de estresse muito intenso e os outros 25% demonstraram um nível de estresse leve a moderado, porém nenhum deles demonstrou uma ausência de estresse.

Assim como na literatura, por meio do questionário de avaliação de nível de estresse aplicado na nossa pesquisa, grande parte dos profissionais parti-



cipantes demonstraram sintomas como ansiedade, angústia, fadiga, períodos de depressão, insônia, tontura, pânico etc.

## CONCLUSÃO

Foi evidenciado um desgaste emocional nos profissionais de enfermagem que atuam ou atuaram com pacientes portadores de COVID 19, pelas médias C calculadas. Grande parte dos profissionais apresentaram uma média C maior do que 5, mostrando, portanto, um nível de estresse muito intenso. Na amostra teve um(uma) Auxiliar de Enfermagem que apresentou média C de 2,48, demonstrando Estresse leve a moderado, ainda assim não evidenciou uma ausência de estresse.

Mesmo antes da pandemia, pela leitura dos estudos, podemos observar que já havia um

cansaço mental pelo trabalho que esses profissionais exercem. Porém, com a pandemia, se agravou ainda mais. É uma doença nova ao qual ninguém sabia como tratar, o que fazer, como tentar diminuir o número de doentes e mortes, entre outros fatores já citados que trouxeram um estresse aos profissionais da linha de frente.

Atualmente, temos vacinas e uma certa diminuição do número de doentes, internações e mortes pela COVID 19. Entretanto, após algum tempo dessas quedas, houve um aumento novamente desses dados epidemiológicos, que podemos observar pelos dados epidemiológicos. Os profissionais estão se submetendo novamente a situação de antigamente, com as internações aumentando os cuidados também aumentam.

Além disso, somando a



esses impasses, o número de pessoas que ainda mantiveram o uso de máscaras é pequeno e os cuidados estão enfraquecendo, o que também contribui para o aumento dos casos. Incluindo também o fato de que parte da população não completa o esquema vacinal da COVID 19 e, a veiculação de desinformação em saúde, as chamadas fake News que contribui significativamente para a ampla divulgação informações erradas, sem respaldo científico.

É possível ver os profissionais pedindo para que a população colabore e não deixe de se cuidar contra o vírus, para que o cenário não volte a ser o mesmo de quando se tinha os picos de casos e mortes. O Vírus não foi erradicado, ele continua circulando, com a alteração de cepas com alto poder de transmissibilidade, portanto, mesmo com todas as doses de vacina, ainda assim,

o risco continua existindo. Fator que se agrava, principalmente pelo surgimento de novas cepas, fator agravado pela não adoção das medidas sanitárias preconizadas por patê da população.

Além do desgaste físico desses profissionais por tanto trabalho que é exigido, não se pode ignorar o cansaço mental que eles possuem. Portanto se faz necessário um olhar mais empático e reflexivo quanto a saúde mental desses profissionais, fornecendo a eles o apoio psicológico necessário.

## REFERÊNCIAS

Tozzi, M., Lourenço, I., Toledo, V., Nascimento. M. A., Alderete, J. R. A., Carvalho, R., Nardelli, M. VOCÊ SABE COMO SURTIU O CORONAVÍRUS SARS-COV-2? (Online). Secretária de Estado de Saúde de Minas Ge-



rais. s/d. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/27-como-surgiu-o-coronavirus>>. Acesso em: 24 de março de 2021

Morales, J. Qual é a diferença entre coronavírus, covid-19 e Sars-CoV-2? Entenda (Online). Guia do Estudante. 2020. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/qual-e-a-diferenca-entre-coronavirus-covid-19-e-sars-cov-2-entenda/>>. Acesso em 25 de março de 2021.

Brasil. Governo do Brasil. Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus. Governo do Brasil. 2020. (Online). Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>>. Acesso em: 28 de março de 2021.

COFEN. Profissionais infectados com Covid-19 informado pelo serviço de saúde (Online).

COFEN. 2021. Disponível em: <<http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>>. Acesso em: 29 de março de 2021.

COFEN. Enfermagem tem papel fundamental no combate ao coronavírus (Online). COFEN. 2020. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/enfermagem-tem-papel-fundamental-no-combate-ao-coronavirus\\_77187.html](http://www.cofen.gov.br/enfermagem-tem-papel-fundamental-no-combate-ao-coronavirus_77187.html)>. Acesso em: 25 de março de 2021.

Conselho Federal de Enfermagem. Quantitativo de Profissionais por Regional. COFEN, Conselho Federal Enfermagem Brasil (Online). 2021. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>>. Acesso em 25 de março de 2021.



Alves JCR, Ferreira, MB. Covid-19: Reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. *Enfermagem em Foco, Revista Oficial do Conselho de Enfermagem*. 2020. (Online). Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/covid-19-reflexao-atuacao-enfermeiro.pdf>>. Acesso em: 25 de março de 2021.

Cerqueira S, Thomas JABC. Covid-19: o drama nos hospitais públicos e as saídas para mitigar a crise (Online). *Revista Veja*. 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/covid-19-o-drama-nos-hospitais-publicos-e-as-saidas-para-mitigar-a-crise/>>. Acesso em: 28 de março de 2021.

CEEN CENTRO DE ESTUDOS. Os 6 maiores desafios que a saú-

de pública do Brasil vem enfrentando (Online). CEEN CENTRO DE ESTUDOS. (s/d). Disponível em: <<https://www.ceen.com.br/os-6-maiores-desafios-que-a-saude-publica-do-brasil-vem-enfrentando/>>. Acesso em: 28 de março de 2021.

Gameiro N. Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia (Online). Fiocruz Brasília. 2020. Disponível em: <<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 28 de março de 2021.

Souza LC, Moreira RP. Impactos na saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia da Covid-19. (Online). INFORMA SUS, UFSCAR. 2020. Disponível em: <<https://www.informasus.ufscar.br/impactos->



-na-saude-mental-dos-profissionais-da-saude- durante-a-pandemia-da-covid-19/>. Acesso em: 25 de março de 2021.

Lemos AS, Cardoso AR, Alinne A, Da G, Barros BS, Colman VP, Filho SPSP, et. al., apud Bezerra et al. (2020), Barbosa et al. (2020), Melo et al. (2020). Fatores relacionado ao estresse em profissionais de saúde no combate à pandemia da Factors related to stress in health professionals in the fight against the COVID-19 pandemic. 2022;2022:1–12. v. 11; n. 2. (Online). Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25706/22597>>. Acesso em: 08 de junho de 2022.

Mangas MD, Fernandes CP, Cardoso AB. O burnout dos profissionais de saúde na pandemia COVID-19: como prevenir e tratar? Rev Port Clínica

Geral. 2022;38(2):226–30. Opiniãoedebate. (Online). Disponível em: < <https://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/13274/11766>>. Acesso em: 08 de junho de 2022.

Silva FAN de M, Silva P de A, Silva AWR, Gomes ABS, Aragão SS da C, Pereira VA, et al. apud Sahin; Sahin; Karabekiroglu (2020), Greenberg et al. (2021), Young et al. (2020), Ilias et al. (2021), Awano et. al., (2020); Khanal et. al., (2020), Shen et al. (2020). A saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia da Covid-19: revisão integrativa / Mental health of health professionals during the Covid-19 pandemic: an integrative review. Brazilian Journal of Development. 2022;8(1):3757–78. (Online). Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/>



view/42705/pdf>. Acesso em: 08 de junho de 2022.

Melo CIE, Sousa MNA, Costa TS, et. al., apud Dilélio et al. (2012), Binder; Braga; Carvalho (2010), Lucchese et al. (2019); Compêndio de Promoção à Saúde Mental. pág. 420, 421 e 422; 2022; Editora: EDUFCEG; Campina Grande - PB. (Online). Disponível em: < file:///C:/Users/Ayra\_/Downloads/LIVRO%20SAU%CC%81DE\_MENTAL\_2022.pdf>. Acesso em: 08 de junho de 2022.

Pascoal KPMF, Santos ACBC, Silva JASS, et. al. apud Feijó et al., (2017), Schmidt (2013). Avaliação Da Qualidade De Vida, Estresse E Saúde Mental Dos Profissionais De Saúde Das Unidades De Terapia Intensiva. Rev Interdiscip em saúde. 2019;6(5):19–30. Cajazeiras. (Online). Disponível

em: < http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\_27/Trabalho\_02.pdf >. Acesso em: 08 de junho de 2022.

Stival MM, Ferreira VM, Santos WS, Silva AR, et. al. apud Mello et al. (2020), Billing et al. (2021), Lefevre et al. (2021). Sentimentos vivenciados por profissionais de saúde no enfrentamento da Covid-19. Feelings experienced by health professionals in the face of Covid-19. 2022;2022:1–11. Research, Society and Development. v. 11, n. 7. (Online). Disponível em: < https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29491/25565 >. Acesso em: 08 de junho de 2022.

Moreira AS, De Lucca SR. Apud Huang Y, Bridges J (2020), Modesto Neto LR, Almeida HG, Esmeraldo JD, et al. (2019). Fessell D, Chemiss C (2020), Jung



H, Jung SY, Lee MH, Kim MS (2020). Goyal K, Chauhan P et al. (2020). Macedo JP, Dimenstein M, et al. (2018). Maben J, Bridges J (2020). Liu Yu, Wang H. et al. (2020). Zhang Y (2020); Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-19. *Enfermagem em Foco, Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem* 2020;11(1. ESP):155–61. (Online). Disponível em: < <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3590/819> >. Acesso em: 11 de junho de 2022.

Luz DCRP, Campos JRE, et al. Apud Silva (2020). Dal’Bosco et, al (2020). Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise. *Revista Nursing*. São Paulo. 2021;24(276):5714–25. (Online). Disponível em: < ht-

[tps://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1540/1760](https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1540/1760) >. Acesso em: 11 de junho de 2022.

Horta RL, Camargo EG, Barbosa MLL, Lantin PJS, Sette TG, Lucini TCG, et al. Front line staff stress and mental health during covid-19 pandemic in a general hospital. *O Estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. J Bras Psiquiatr*. 2021;70(1):30–8. (Online). Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3wN8kZGYJVd3B-4tF6Wcctgs/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 11 de junho de 2022.

Moraes T. Criada Rede de apoio para cuidar dos profissionais A de enfermagem na pandemia. Conselho Federal de Enfermagem. 2020. (Online). Disponível



em: < [http://www.cofen.gov.br/criada-rede-de-apoio-para-cuidar-dos-profissionais-de-enfermagem-na-pandemia\\_79223.html/print/](http://www.cofen.gov.br/criada-rede-de-apoio-para-cuidar-dos-profissionais-de-enfermagem-na-pandemia_79223.html/print/) >. Acesso em 11 de junho de 2022.

Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de Pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados. 5º ed. São Paulo: ATLAS S. A; 2002. 83, 84, 85 p. (Online). Disponível em:< [https://www.academia.edu/33781900/Marconi\\_Lakatos\\_Tecnicas\\_de\\_Pesquisa](https://www.academia.edu/33781900/Marconi_Lakatos_Tecnicas_de_Pesquisa)>. Acesso em: 25 de março de 2021.

Baldin N, Munhoz EMB. Universidade Federal do Rio Grande -FURG: Educação Ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa Snowball (Bola de Neve). Revista eletrô-

nica do Mestrado de Educação Ambiental. 2011. 49, 50 p.; ISSN:1517-1256. (Online). Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398\\_2342.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf)>. Acesso em: 25 de março de 2021.

Miguel LS, Troiano R apud Pereira LZ, Couto HA, 2004. Correlação entre estresse e fadiga na atividade de médicos cirurgiões. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2015. (Online). p. 28, 29, 30 e 31. Disponível em: < <https://www.ufjf.br/facfisio/files/2015/07/TCC-Leandro-e-Rafael.pdf>>. Acesso em: 14/10/2021.

Cunha apud Santos, et al 2021.; A Covid-19 e as repercussões na saúde mental dos enfermeiros. Trabalho em Rede, Saúde e Inovação. 2022. Cap. 06. Editora Epitaya, Rio de Janeiro. (Online). Disponível em: <<https://>



portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/445/345 >. Acesso em: 04 de junho de 2022.

COREN - SP. Percepção do sofrimento mental dos profissionais de enfermagem em meio à pandemia da Covid-19. 2021; Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. (Online). Disponível em: < <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/sondagem-do-coren-sp-62-dos-profissionais-de-enfermagem-afirmaram-ter-desenvolvido-sofrimento-mental-durante-a-pandemia/> >. Acesso em: 08 de junho de 2022.

Mota L, Acadêmicos da Universidade da Amazônia (UNAMA). Efeitos da Pandemia da Covid-19 na Saúde Mental (Online). Microsoft Forms, UNAMA. 2020. Disponível em: <<https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=F5H->

3ViN2r0mVrXy- MfmzM\_KKs-BTdpFFJsYf55Z7hqS5UOU-o5WkRKV1A3STIVMjJQMzU-zOUZESU5OUC4u>. Acesso em: 25 de março de 2021.

